

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



**Coordenador da Trilha
Eduardo Fumes Parajo (CGI.br, Abranet)**

Oradores iniciais indicados pelo setores do CGI.br:

3º Setor

Beá Tibiriçá (Coletivo Digital) e Paulo Lima (Saúde e Alegria)

Academia

Luiz Fernando Gomes Soares (PUC-Rio)

Empresarial

Cláudia Viegas (LCA) e Eduardo Neger (Abranet)

Governo

**Cezar Alvarez (Secretário Executivo do Ministério das Comunicações)
e Marcelo Bechara (CGI.br, ANATEL)**

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Temas e questões apresentados pelos oradores iniciais indicados pelos setores do CGI.br

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Tema: Telecentros

POSICIONAMENTOS

Terceiro setor

1. Indica que o número de telecentros implementados não atingiu o estipulado inicialmente;
 - Os que foram implementados possuem infraestrutura deficitária.
 - É necessário consolidar o Programa Nacional de Inclusão Digital nas Comunidades (telecentros.br).
2. É necessária a retomada do Comitê Técnico de Inclusão Digital para a proposição de soluções de manutenção da política de inclusão digital.
 - É necessário assegurar a realização da Oficina de Inclusão Digital, indevidamente desconvocada pelo Ministério das Comunicações.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Tema: Infraestrutura

POSICIONAMENTOS

Empresarial

- A atual infraestrutura de rede impede maior crescimento do setor;
- É necessária a criação de infraestrutura de banda larga com qualidade e capilaridade.
- Os investimentos no setor de telecomunicações aumentaram, o que foi respondido com o aumento no número de acessos, incorrendo no aumento da arrecadação tributária.

Terceiro setor

- A Anatel não atua de forma satisfatória na fiscalização da banda larga nas regiões Norte e Nordeste.

Academia

- É necessário ampliar a qualidade de infraestrutura de rede e a oferta de serviços de banda larga oferecidos no país.

CONSENSOS

Há consenso entre as falar do setor empresarial e acadêmico, que acreditam que a infraestrutura de rede deficitária no país impede o crescimento do setor.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Tema: Relações Federativas

POSICIONAMENTOS

Governo

- Dificuldade no relacionamento do Governo Federal com os municípios.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Tema: Iniciativas

POSICIONAMENTOS

Academia

- Adoção da TV digital como forma de inclusão social.
- Utilização do Ginga (ambiente de apresentação multimídia) como plataforma para inclusão digital através de software livre.
- É necessário criar uma instituição para distribuir conteúdos gratuitos na internet.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?

Temas: Relação entre estado e sociedade civil

POSICIONAMENTOS

Terceiro setor

- São necessárias melhorias na comunicação Estado e sociedade civil;
- Percebe-se uma ausência de informações sobre os recursos do FUST;
- É necessária uma melhor publicização de como pode ser feita a utilização dos recursos do FUST.



Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Temas: Dinâmica de Mercado

POSICIONAMENTOS

Empresarial

- Existe uma relação entre a oferta do serviço de banda larga e o momento econômico do país;
- Municípios de menor poder econômico são prejudicados na oferta de banda larga;
- Os provedores regionais de acesso representam 10% do total de acessos do país (em nichos não atendidos pelas grandes empresas);
- A elevada carga tributária nos serviços de telecomunicações impacta nos custos do acesso à Internet;
- A prestação do serviço pelos pequenos provedores de acesso e telecomunicações é uma oportunidade para o desenvolvimento do empreendedorismo no setor;
- É necessário investir nas infra-estrutura de redes de telecomunicação para melhorar os níveis de competição;
- A competição beneficia o consumidor.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Temas: PNBL/ massificação do acesso

POSICIONAMENTOS

Governo

- Foi promovida a ampliação do acesso da banda larga 3G nas zonas rurais;
- Foram realizadas licitações para incrementar a qualidade da banda larga.

Terceiro setor

- Existe uma preocupação com o futuro do PNBL, sobretudo na região Norte.

Academia

- Existe uma preocupação com o fato de cerca de 47% da população nunca tenha utilizado computadores;
- O acesso à informação é apenas um passo no processo de inclusão social objetivado pelo PNBL.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Temas debatidos pelos participantes na plenária

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



GRUPO 1

Temas que foram previamente abordados pelos oradores

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Tema: PNBL/ massificação do acesso

Problemas apontados

Apenas um ponto de acesso em locais sem oferta do serviço não pode ser considerado massificação.

Propostas apresentadas

Discutir a massificação de serviços e garantir o acesso aos serviços por parte do governo, e não apenas através dos serviços das teles.

Posicionamentos

Cobrança por parte da sociedade civil no sentido de obter dados que mostrem a evolução do programa.

Nível de consenso e dissenso

Houve um consenso da plenária com relação às necessidades de ampliar os níveis de massificação do acesso.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?

Tema: Telecentros

Problemas apontados

A velocidade da internet é insatisfatória para a realização de atividades;

Falta infraestrutura de rede e a capacitação deficitária dos agentes que ministram as atividades é deficitária.

Propostas apresentadas

Os telecentros são uma solução para atender as demandas por acesso à Internet da sociedade;

Criação de um sistema de indicadores que possa retratar a situação da realidade atual dos telecentros do país, além de servir como balizamento para as ações futuras a serem tomadas.

Posicionamentos

Necessidade de revisão do modelo atual, além do cumprimento da implantação do número de telecentros divulgado pelo governo no início de seu plano.

Nível de consenso e dissenso

Houve um consenso da plenária sobre a relevância da política de telecentros.



Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?

Tema: Infraestrutura



Problemas apontados

A infraestrutura de rede é deficitária e dificulta a inclusão digital;

O governo é responsável pelo provimento de infraestrutura de rede;

A PLC (Power Line Communication) se mostra como uma solução viável de expansão do fornecimento da internet no país.

Propostas apresentadas

Ampliar os níveis de fiscalização do governo com relação à estrutura repassada às teles.

Posicionamentos

Reforçam a necessidade de investimentos no setor com objetivos de oferecer melhor qualidade de serviços em regiões distantes dos grandes centros.

Nível de consenso e dissenso

Ocorreu consenso entre os posicionamentos sobre a necessidade de desenvolver de políticas públicas que incentivem o contínuo investimento em infraestrutura para melhoria na qualidade do acesso (em especial na região Norte).

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Tema: Relação entre Estado e Sociedade Civil

Problemas apontados

O Estado abre canais de comunicação com a sociedade civil, mas, apesar de ouvir os seus anseios, não acata suas demandas;

Sugestões da sociedade na implementação das “cidades digitais” não foram acatadas.

Propostas apresentadas

Criação de espaços de discussão para acompanhar as metas traçadas com relação à massificação do acesso, e em especial às ações do CGI.

Posicionamentos

Sociedade demanda do Estado garantias de que seus anseios não sejam apenas ouvidos, mas também registrados e levados em consideração durante o processo de implementação das políticas públicas de inclusão.

Nível de consenso e dissenso

Houve consenso da plenária quanto à necessidade da presença de representantes de governo nos espaços de discussão.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



GRUPO 2

Novos temas apresentados pelos participantes na plenária

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Tema: Software Livre

Problemas apontados

Há candidatos oportunistas, que se aproveitam da agenda política criada pelas eleições para levantar a bandeira de inclusão digital e software livre sem prévio planejamento.

Propostas apresentadas

Maior utilização de softwares livres nos telecentros, o que agiliza o processo de implantação dos mesmos.

Posicionamentos

Ressaltam a importância da utilização de software livre como mecanismo de aceleração dos níveis de acesso.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Tema: Participação da Região Norte

Problemas apontados

Algumas experiências isoladas são divulgadas como massificação do acesso à banda larga, o que não representa a realidade da região.

Propostas apresentadas

Propostas para que o III Fórum da Internet seja realizado na região norte, para perceber *in loco* os problemas da utilização da banda larga nos estados da região.

Posicionamentos

Clamor da sociedade civil por maior atenção do governo, em especial no que tange às melhorias na oferta de serviços.

Nível de consenso e dissenso

Houve consenso durante a plenária no que diz respeito a se desenvolver melhor infraestrutura de suporte à banda larga e a melhorias na atuação do setor de telecomunicações; a ANATEL deveria regular as atividades realizadas pelas grandes operadoras na região Norte.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Tema: Relação entre Estado e Sociedade Civil

Problemas apontados

O Estado abre canais de comunicação com a sociedade civil, mas, apesar de ouvir os seus anseios, não acata suas demandas;

Sugestões da sociedade na implementação das “cidades digitais” não foram acatadas.

Propostas apresentadas

Criação de espaços de discussão para acompanhar as metas traçadas com relação à massificação do acesso, e em especial às ações do CGI.

Posicionamentos

Sociedade demanda do Estado garantias de que seus anseios não sejam apenas ouvidos, mas também registrados e levados em consideração durante o processo de implementação das políticas públicas de inclusão.

Nível de consenso e dissenso

Houve consenso da plenária quanto à necessidade da presença de representantes de governo nos espaços de discussão.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?

Tema: Provedores Regionais



Problemas apontados

A competição dos pequenos provedores é desleal com os gigantes do setor;

Críticas com relação à atuação da ANATEL frente aos interesses das teles em detrimento dos interesses dos provedores regionais;

ANATEL não tem visão de parceira regionalizada ou visão das possibilidades de atuação dos pequenos provedores;

ANATEL não tem cumprido com as normas vigentes em legislação no sentido de fiscalização das grandes empresas de telecomunicações.

Propostas apresentadas

O Estado deve fortalecer os pequenos provedores, com incentivos à redução de custos na prestação dos serviços;

Ampliação dos níveis de assimetria regulatória, onde as empresas do mesmo setor são tratadas como iguais perante a legislação do setor.

Posicionamentos

Mais atenção da ANATEL, no sentido de maior aproximação com os provedores regionais e exercer maiores níveis de regulação no tratamento com as grandes operadoras para fiscalizar a oferta de serviços de acesso à internet.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Tema: Questão indígena

Problemas apontados

A população indígena ainda não foi incorporada plenamente às iniciativas de acesso à rede.

Propostas apresentadas

Os governantes devem conhecer a realidade do interior do Pará.

Posicionamentos

O povo indígena também é produtor de conteúdo;

Cultura digital indígena cresceu muito, independente da banda larga.

Nível de consenso e dissenso

Houve consenso quanto ao conteúdo das falas dos representantes indígenas.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Tema: Indicadores

Problemas apontados

Críticas à não existência da sistematização de dados e indicadores para avaliar o sistema de telecomunicações.

Propostas apresentadas

Rede Brasil Digital para a coleta de dados para facilitar o diagnóstico;

Criação e definição de indicadores para facilitar o diagnóstico do provimento de serviços no setor de telecomunicações.

Posicionamentos

É preciso conhecer melhor a realidade do país;

Produção de indicadores é de extrema relevância.

Nível de consenso e dissenso

Houve grande consenso quanto à falta de indicadores para avaliar o setor de telecomunicações e, ainda, quanto à sua relevância.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Tema: *Lan houses*

Problemas apontados

Apontou-se a subutilização das *lan houses* como pontos de acesso à Internet.

Propostas apresentadas

As *lan houses* podem ser entendidas como pontos de distribuição de Internet;

União dos proprietários de *lan houses* para requerer políticas voltadas para eles junto ao governo.

Posicionamentos

As *lan houses* proporcionam que as classes D e E tenham acesso à rede.

Trilha 3 – Banda larga no Brasil e inclusão digital: o que fazer?



Tema: *Regulamentação*

Problemas apontados

Reversibilidade de bens

Subsídio cruzado

Massificação x universalização

Propostas apresentadas

Melhoria e eficácia na fiscalização desses processos.